



**La Comédiathèque**



*Por Debaixo  
da Mesa*

**Jean-Pierre Martinez**



**comediatheque.net**

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.  
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,  
deve obter a autorização do autor:**  
<https://comediatheque.net>

# Por debaixo da mesa

**Uma comédia de Jean-Pierre Martinez**

*Tradução pelo próprio autor*

Para fechar um contrato substancial com a Administração, o Presidente da construtora agraciada convida o Ministro de Obras Públicas para um jantar. Com a esperança de que tudo corra bem, ele contrata uma acompanhante para que ela seja agradável.

No entanto, a jovem em questão aparece para substituir uma amiga, que só lhe disse que era um trabalho bem remunerado como garçoneiro.

Portanto, nada acontecerá conforme o planejado...

## **Personagens**

O Presidente

A Acompanhante

O Ministro

© La Comédiathèque

*Um salão burguês. Uma mesa posta para três. Um celular toca. Um homem chega de cueca e tenta dar um nó na sua gravata. Ele pega o celular e atende.*

**Presidente** – Sim, Pedro... Não, a sua diretora de gabinete acabou de ligar, o ministro não estará aqui por mais meia hora. Felizmente, porque ainda estou de cueca. Espero que não seja um mau presságio. Por quê? Bem, porque se não conseguirmos fazer com que ele assine esse maldito contrato esta tarde, é assim que ambos terminaremos, colega – de cueca. Eu, o Presidente, e você, o Diretor Geral. O que você quer? É a crise e os acionistas sempre querem um crescimento de dois dígitos nos seus dividendos! Você cuidou da questão da moça? Ela deveria estar aqui agora, não sei onde ela se meteu. Certamente, preciso de tempo para informá-la um pouco antes do ministro chegar. Bem, reconheço que no início não estava muito inclinado a isso. Mas desde que vi essa tal... Anabel em ação. Classe alta! De modo algum a típica stripper vulgar e barata que anima despedidas de solteiro, se é que você me entende... É crucial. O ministro não deve suspeitar de forma alguma que ela é uma profissional. Porque imagine que esse velho tarado ainda acredite ser um grande sedutor! Não, não, tudo isso precisa parecer perfeitamente natural. Ele precisa ter a impressão de que o próprio charme ainda está funcionando. Mas bem, eu acho que essa garota é perfeita. Você se lembra quando contratou os serviços dela para a festa de Natal da empresa? Para apimentar o jantar de Ano Novo do delegado da UGT que ameaçava entrar em greve no ano novo. Ei, você vai rir, mas quando vi aquela garota chegando perto dele, pensei que fosse a esposa dele. E é a esposa dele que eu confundi com uma prostituta! Mas enfim, você sabe como são essas festas de fim de ano... Todas as mulheres acham que precisam se vestir como árvores de Natal ou prostitutas. (*Ouve-se o som de um sino*) Desculpe-me um minuto, tenho que abrir a porta. Deve ser ela...

*O Presidente, de cueca, vai abrir a porta.*

**Acompanhante** – Senhor Martin Puig?

**Presidente** – Sim...

**Acompanhante** – Emmanuelle... A agência me enviou.

**Presidente** – Emmanuelle? Mas eu estava esperando a Anabel. E você não se parece nada com ela... Anabel é muito mais... Enfim, muito menos...

**Acompanhante** – Anabel me pediu para me desculpar com você. Ela teve um pequeno contratempo que a impediu de vir. Então ela me pediu para substituí-la...

**Presidente** – Que substituiu?

**Acompanhante** – Eu também tenho muita experiência, eu lhe asseguro.

**Presidente** – Ah, sim, mas... Isso não era de todo o que estava previsto... E, além disso, eu tinha dito com classe, não tirada da classe... Bem, entre, não fique aí parada, vamos ver o que podemos fazer...

*A garota entra. Jovem e bonita, mas vestida como uma estudante de uma escola de freiras: casaco, blusa branca, saia xadrez, meias e sapatos de verniz.*

**Acompanhante** – Obrigada...

**Presidente** (*falando ao celular*) – Pedro? Ah, droga, começamos muito bem – a agência não me enviou a garota que tínhamos pedido... Mas que desastre! Como ela é? (*Martin olha detalhadamente a garota dos pés à cabeça com uma expressão aflita*). Como vou lhe dizer? (*Para a garota*) Me desculpe um minuto... (*Começa a se afastar em direção ao quarto de onde havia saído antes*) Escute, é um desastre... (*Mais baixo*) Mesmo com muita imaginação e um espírito muito depravado, não consigo imaginar assinando um contrato de três bilhões de euros pela esperança de passar uma noite com uma garota assim... Ela parece saída de um internato de freiras...

*Ele sai. A garota fica sozinha, um pouco surpresa, e dá uma olhada ao redor da sala. Seu celular toca e ela atende.*

**Acompanhante** – Sim? Oh, Isabel! Sim, sim, acabei de chegar. Mas mal tive tempo de falar com ele, na verdade... Escute, não entendi muito bem... Quando ele me viu, ficou muito decepcionado... Como um cara que pede uma pizza de carne à bolonhesa com pimenta extra e recebe uma vegetariana sem sal... Só que tive a sensação de que eu era a pizza... Eu juro, foi muito estranho... Você tem certeza de que não pode se libertar? Oh, tudo bem, tudo bem... Você aceitou dois trabalhos para a mesma tarde... Sim, sim, essas coisas acontecem... Não, obviamente, você não pode se dividir em dois... Sim, pois bem, isso parece bem exclusivo. Mas a questão é – quem é esse cara, exatamente? O presidente de uma construtora de obras públicas? Ah, sim, mas, não sei, mesmo assim... E você realmente acha que eu... Não, não, não se preocupe, estou aqui e vou ficar... Mas saiba que estou fazendo isso só para te ajudar. Bem, sim, Isabel, também para começar a te pagar os três meses de aluguel do apartamento que dividimos e que eu lhe devo... Ah, aliás, não sei por que ele insiste em te chamar de Anabel o tempo todo. Ah, é? Bem, eu não sabia que precisava de um pseudônimo para servir bolinhos... Reconheço que não estou acostumada a ser empregada, mas enfim... Sim, tudo bem, Acompanhante, se preferir... Além disso, quando disse a ele que tinha muita experiência, ele não pareceu acreditar em mim. Acho que desde que ele me olhou, viu claramente que eu nunca tinha feito isso na minha vida... Ele fez algum comentário sobre a minha aparência também... Não entendi muito bem... Você me disse para vir vestida normalmente... Uma aparência clássica, mas cuidadosa... E foi o que fiz... Mas eu pensava que iam me dar um uniforme de Acompanhante aqui, como na Feira de Agricultura... Eu não preciso de um uniforme de Acompanhante? Desculpe-me, ele está voltando...

*O Presidente volta, desta vez completamente vestido.*

**Presidente** – Bem... Não tem problema, teremos que nos virar com o que temos, porque não há mais tempo para trazer outra pessoa, enfim... (*Ele a olha detalhadamente novamente*) e suponho que, na realidade, seu lado travesso vai cuidar bem do assunto. A verdade é que sua aparência engana muito bem. Bravo! Ninguém poderia imaginar de jeito nenhum que você fosse... Enfim, você sabe o que quero dizer... Bem, então vou lhe explicar tudo rapidamente. Apresento-me, sou Martin Puig, presidente do grupo de construção e obras públicas Caraduro.

**Acompanhante** – Oh, sim! Todo mundo sabe que é o principal grupo de construção e obras públicas da Espanha. (*Recitando o slogan da empresa*) Invista no futuro, invista na Caraduro!

**Presidente** – Muito bem... Vejo que também é exigido um bom nível de cultura geral... Isso nos economiza tempo em explicações... Bem, resumindo – esta noite estou recebendo para o jantar uma personalidade política com a qual devemos assinar um contrato muito substancial, que tenho aqui. (*Ele pega um contrato de cima de uma mesa lateral e mostra para ela*) É o Ministro dos Transportes...

**Acompanhante** (*surpresa*) – Juan-Francisco Caucho?

**Presidente** – Mais conhecido pelo nome de JF Ca.

**Acompanhante** – Porque a imprensa o apresenta como o favorito para substituir o atual presidente do partido nas próximas primárias...

**Presidente** – Dão isso como certo. E, embora ele realmente não tenha a aparência de John Fitzgerald Kennedy, temos certeza de que sairá vitorioso. E, felizmente para nós, como Kennedy, JF Ca é um homem que gosta de mulheres. Tudo o que você precisa fazer é dizer a ele que você é Marilyn Monroe... Embora, na verdade, você também não se pareça muito com Marilyn, não é?

**Acompanhante** – Bem, não... A verdade é que não me pareço muito...

**Presidente** – Para mais descrição, organizei esta pequena festa em minha casa. O fato é que isso realmente não é um hotel de luxo, como você pode ver. Mas nos grandes hotéis, como você sabe, bem, a descrição...

**Acompanhante** – Sim... Bem, não sei, eu imagino...

**Presidente** – Hoje, na imprensa, tiram uma foto de um ministro saindo do Palace ou do Carlton, e é muito pior do que se o tivessem fotografado saindo de um hotel de beira de estrada na Rua Ballesta.

**Acompanhante** – Oh, entendi...

**Presidente** – Então, aproveito que minha esposa foi passar uns dias com a mãe dela em Palência...

**Acompanhante** – Mmm... Sim.

**Presidente** – Prefiro que ela não saiba de nada... Porque ela é muito ciumenta...

**Acompanhante** – Claro...

**Presidente** – Enfim... Você está aqui para colocar o ministro nas melhores condições possíveis para que ele assine este contrato conosco e não com nosso principal concorrente... Está claro?

**Acompanhante** – Eh, sim...

*O Presidente, um pouco envergonhado, tira um maço de dinheiro do bolso e o entrega a ela.*

**Presidente** – Aqui está... A metade do valor que acertamos com Anabel... O restante eu te darei na entrega.

**Acompanhante** (*pegando o dinheiro*) – A entrega?

*O celular do Presidente toca novamente.*

**Presidente** – Sim? Sim, senhor Ministro... (*Ele faz um gesto para a garota, indicando que a desculpe por um momento, e se afasta novamente*) Sim, sim, claro... Senhor Ministro... Claro, Senhor Ministro...

*Novamente sozinha, a garota pega seu celular e aperta uma tecla.*

**Acompanhante** (*encantada*) – Isabel? Mas que confusão é essa? Acabou de me entregar um monte de dinheiro, nunca vi tanto dinheiro junto na minha vida... Disse que depois me daria mais... Depois que o especialista em comidas preparadas entregasse os bolinhos... E escuta... Isso aqui está muito bem pago para ser um trabalho de Acompanhante... Vou poder te devolver os três meses de aluguel que te devo e até pagar minhas despesas na universidade! Bem, reconheço que ver todo esse dinheiro me faz pensar – para que serviu tanto esforço para passar no vestibular de Ciências Políticas? Teria sido muito melhor fazer uma escola de hotelaria... (*Ela vê a mesa posta para três*) A propósito, na verdade, não sei bem o que ele quer que eu faça... Esperava ter que servir champanhe em uma recepção, e isso parece ser um jantar a três... Não sei quem é o terceiro... Nem mesmo vou ter que servir o jantar, você disse? Então, o quê?

*O Presidente volta, e a garota guarda seu celular.*

**Presidente** – O ministro estará aqui em um minuto, com seu motorista e seus guarda-costas. Vou recebê-lo na escadaria. Desculpe-me, não tenho tempo para lhe contar mais sobre isso. Mas você conhece o seu trabalho, então tenho certeza de que conseguirá improvisar. Seu colega me disse que eles também recebem aulas de improvisação... Não é preciso dizer que tudo isso precisa ter muita classe. Muito charme, nada de vulgaridade. Ah, sim, uma última coisa... Seu nome será... Maribel. Desculpe-me, mas Emmanuelle realmente não parece ser o seu nome.

**Acompanhante** – E você acha que tenho cara de ser chamada Maribel?

**Presidente** – É que Emmanuelle me parece um pouco demais... Bem, ao ouvir isso, alguém imediatamente suspeitaria que é um pseudônimo.

*Desorientada, a garota olha para a mesa.*

**Acompanhante** – E o terceiro talher, para quem é?

**Presidente** – Para quem? Bem, para você! Não vamos fazê-la comer em um pote no chão, não é? Como eu disse, tudo isso precisa ser muito elegante...

**Acompanhante** – Mas então, o que exatamente devo fazer?

**Presidente** – Bem, durante a refeição, você fica nas generalidades. Você interpreta uma daquelas jovens que saíram pouco de casa – você sabe, um pouco ingênua e, acima de tudo, de classe alta. Depois... você mostra que está cedendo aos encantos do velho!

**Acompanhante** – O velho?

**Presidente** – Escute, quanto menos você souber sobre isso, mais natural tudo parecerá... E vou lhe dizer o que fazer à medida que a noite avançar e o velho safado morder a isca ou não... Agora, realmente, preciso ir buscá-lo. O ministro não pode esperar... Estamos aqui para atender a todos os seus desejos, Maribel...

*O Presidente sai. A garota corre para o seu celular.*

**Acompanhante** – Isabel? Mas que confusão é essa. Não discutimos nada disso! Agora, tenho que jantar com eles e interpretar a Mata Hari! O que é isso? Um jogo de interpretação? Uma espécie de peça de teatro? Tenho que confiar apenas no meu instinto, e tudo acabará bem, você diz? Bem, olha, meu instinto está me dizendo para sair correndo o mais rápido possível. Escuta, perder um cliente importante não é meu problema! Eu não sabia qual era o trabalho que você fazia! Eu pensava que era para servir bolinhos. Não para ser servida como um bolinho. Por que eu não deveria tirar proveito disso também?

*O Presidente volta na companhia do ministro, que ostenta na lapela de seu paletó a Cruz de Santiago. A garota não tem escolha senão esconder o seu celular.*

**Presidente** – Entre, por favor, senhor Ministro, sinta-se em casa...

**Ministro** – Obrigado... Desculpe pelo atraso, mas estava em uma conversa com o Primeiro Ministro... Sobre o projeto que estamos discutindo, na verdade...

*O Presidente entra com o ministro, e este último percebe a garota.*

**Acompanhante** (*perturbada*) – Senhor Chaucho...

**Ministro** – Caucho... Mas você pode me chamar de Juan Francisco...

**Presidente** – Oh! Preciso pedir desculpas, senhor Ministro. Minha sobrinha está visitando Madrid por alguns dias... Se não se importar, ela jantará conosco... Não podia mandá-la para fora, como você compreenderá... Quero dizer, na rua, tão tarde... Espero que isso não seja um incômodo para você?

**Ministro** (*alegre*) – Não, de jeito nenhum, vamos lá...

**Presidente** – Além disso, ela estava tão empolgada com a ideia de conhecer Sua Excelência... Não é verdade, Maribel?

**Acompanhante** – Eh... Sim, tio...

**Ministro** – Ela é encantadora... E o que você faz da vida, minha senhorita?

*O Presidente faz um sinal para a garota responder.*



**Acompanhante** – Sou estudante. De Ciências Políticas.

*O Presidente faz sinais de aprovação.*

**Ministro** – Muito bem, muito bem... Então, possivelmente uma futura ministra... Mas seu tio me disse que você estava apenas visitando Madrid?

**Presidente** – Sim...

**Ministro** – Mas se você está estudando Ciências Políticas...

**Presidente** – Ciências Políticas... em Jaén.

**Ministro** – Bem, isso exige coragem...

**Acompanhante** – Minha mãe é de Lepe.

**Ministro** – Oh, então, como eu. Passei dez anos da minha infância lá...

**Acompanhante** – Eu queria estudar Ciências Políticas em Madrid, mas...

**Presidente** – Ela não teve notas suficientes no vestibular.

*Maribel se mexe desconfortavelmente, humilhada.*

**Ministro** – Que pena... Mas, enfim, fiz minha graduação na UNED, e você pode ver até onde cheguei, Maribel...

**Acompanhante** – Oh, sim! Dizem que você será o secretário do partido e, assim, provavelmente será o próximo Presidente do governo...

**Ministro** – Bem, você sabe como são os boatos... Mas por enquanto, devo passar a tarde brincando de comerciante com esse velho mão-de-vaca que é seu tio, para saber qual será o preço pelo qual ele vai me faturar o quilômetro da autoestrada.

**Presidente** – Bem, bem... Estamos dispostos a fazer um gesto comercial, como você sabe... E também somos como parte da família...

**Ministro** – O que você estava dizendo... Tenho certeza de que eles têm a ideia de me fazer beber para me obrigar a assinar qualquer coisa... Mas não vou me deixar corromper...

**Presidente** – Sua reputação o precede, Senhor Ministro... Todo mundo conhece sua integridade... E todos sabem como você é econômico com o dinheiro público... Lembro-me quando nos corredores do congresso, nós o chamávamos de "o castor"...

**Ministro** – Ah, é mesmo? Eu não sabia... E não sabia que o castor era símbolo de economia...

**Acompanhante** – Normalmente, é mais a esquila...

**Presidente** – O castor é um grande construtor! Ele derruba árvores com seus dentes e constrói represas...

**Acompanhante** – Com o rabo.



**Ministro** – Mmm... Bem, como você sabe, a situação do nosso país é extremamente difícil no momento. Se a Espanha precisar de mim, não vou ficar insensível ao chamado...

**Acompanhante** – Isso é honroso, Senhor Ministro.

**Ministro** – Tenho certeza, Senhorita, que se você estivesse na minha posição, estaria disposta a se sacrificar pelo bem da Espanha, não é verdade, minha querida?

**Presidente** – Mas por favor, sente-se. Maribel vai nos servir algo para beber. Você se importa, querida?

**Acompanhante** – Champanhe?

**Ministro** – Se é para comemorar a assinatura do nosso contrato, eu lhe digo que isso ainda não é um fato. Você sabe em que estado estão as finanças espanholas...

**Presidente** – Bem, bem, isso não nos impede de tomar um refresco! (*Ele faz um gesto para a garota encher os copos*). E lembro que nossa empresa já aplicou grandes descontos no valor desses trabalhos para não agravar ainda mais o déficit do Estado.

**Ministro** – No entanto, meu caro amigo. Três bilhões de euros é uma quantia...

**Presidente** – O que corresponde percentualmente ao número de quilômetros da autoestrada! É um preço muito competitivo, Senhor Ministro, acredite em mim! É muito simples – se você encontrar algo mais barato com outra empresa, eu reembolso a diferença.

**Acompanhante** – Como o Pryca – é o que eles chamam de contrato de confiança...

**Ministro** – Como você sabe, Maribel, a Standard and Poor's acabou de rebaixar nossa classificação de crédito no país. Hoje, os títulos do Tesouro valem menos no mercado do que salsichas na quitanda da esquina. E o presidente do governo espanhol é comparado a qualquer salsicha entre nossos fornecedores de fundos internacionais.

**Presidente** – Meu querido Ministro, contamos firmemente com você para garantir que, após as próximas eleições, você esteja no lugar daquela salsicha.

**Ministro** – Não tente elogiar minha ambição para me amolecer, meu caro amigo... Eu até diria meu caríssimo amigo...

**Presidente** – Senhor Ministro, estamos falando aqui de investimento para o futuro!

**Acompanhante** (*citando novamente o slogan*) – "Invista no futuro, invista na Caraduro!"

**Presidente** – A rede de autoestradas espanholas é o sistema nervoso do país. O sistema circulatório! São as autoestradas que fornecem oxigênio diário a cada músculo, que são as empresas nacionais. Não é necessário ser o Ministro dos Transportes para perceber isso!

**Ministro** – Mas é difícil convencer a opinião pública de que uma ligação direta de autoestrada entre Talavera de la Reina e Madrideo é uma prioridade estratégica para a recuperação da economia espanhola...

**Presidente** – Para que servem, então, os Consultores de Comunicação?

**Ministro** – Possivelmente ainda não chegamos ao fundo... Desculpe minha vulgaridade, Senhorita, mas as agências de classificação nos têm pelas "bolas". A classificação financeira da Espanha é completamente biodegradável.

**Presidente** – Vamos lá... Parece que o Tesouro Público ainda não quebrou.

**Ministro** – Standard and Poor's... Você sabe o que isso significa em inglês, minha jovem?

**Acompanhante** – Normal e pobre?

**Ministro** – Exatamente! Porque, ao impedir que países ricos continuem se endividando a preços normais, essa agência de classificação tem o poder de transformá-los em países pobres...

**Presidente** – É um contrato muito bom, eu asseguro. Outro copo de champanhe, Senhor Ministro?

*Ele faz sinal para a garota servir o ministro novamente.*

**Ministro** – O que você pensa sobre tudo isso, minha jovem? (*Divertido*) Vamos ver... Se você fosse a Ministra dos Transportes, o que faria no meu lugar?

**Acompanhante** – Sempre achei que o Estado tinha feito um cálculo com uma visão muito curta ao privatizar as autoestradas... Por que vender a galinha dos ovos de ouro pelo preço de alguns lingotes?

**Ministro** – Você não está completamente errada...

**Presidente** – Ouça a voz da juventude!

**Ministro** – A galinha dos ovos de ouro... (*Olhando de lado para a garota*) É, de fato, o tipo de ave que todo homem sonharia em ter no seu galinheiro...

**Presidente** – Bem, esta tarde, Senhor Ministro, é uma galinha que eu ofereço a você em um prato...

**Ministro** – Ah, sim? Mesmo?

**Presidente** – Hoje, um bilhete de autoestrada de Madrid para Valência custa quase tão caro quanto um bilhete de trem de alta velocidade!

**Ministro** – Você acha?

**Presidente** – E ainda tem que pagar pela gasolina e pelo motorista...

**Acompanhante** – Mmm... E, possivelmente, este é o menor dos problemas, afinal...

**Presidente** – Perdão?

**Acompanhante** – A esse preço, quem vai querer pegar a autoestrada?

**Ministro** – Especialmente entre Talavera de la Reina e Madridejos...

**Acompanhante** – Madridejos?

**Presidente** – Não finja surpresa... Sabemos muito bem que esse projeto é do seu agrado, não é, Senhor Ministro?

**Ministro** – Não, não nego.

**Presidente** – Além disso, foi você quem o implementou no início do quinquênio... E também sabemos perfeitamente o porquê...

**Acompanhante** – Ah, sim? E por quê?

**Presidente** – Para acabar com a predominância de Valdepeñas, em primeiro lugar. Que, como todo mundo sabe, é um dos pulmões econômicos da Espanha.

**Acompanhante** – Em primeiro lugar? Há outra razão?

**Ministro** – Bem, é que, além disso, sou o Deputado-prefeito de Talavera de la Reina e tenho uma propriedade em Madridejos.

**Presidente** – Esta autoestrada será muito prática para suas viagens de ida e volta entre o Congresso e seu distrito eleitoral.

**Acompanhante** (*irônica*) – Ou talvez, de agora em diante, entre La Moncloa e sua casa de campo.

*O Presidente lança um olhar incendiário para ela. Felizmente, a campainha da porta oferece uma distração.*

**Presidente** – Este deve ser o especialista em comida pronta... (*Para a garota*) Por favor, vá abrir, minha querida Maribel...

**Acompanhante** – Claro, meu querido tio.

**Ministro** – Ela é encantadora... Mas não falta sarcasmo nela também... Estou certo?

**Presidente** – Ela é o retrato vivo de sua mãe quando era jovem.

**Ministro** – Ah, sim... Claro, claro.

**Presidente** – O privilégio da juventude...

**Ministro** – Além disso, ela é muito bem-educada.

**Presidente** – E é muito limpa...

*A garota volta com uma grande bandeja na qual estão dispostos vários pratos, que ela coloca na mesa.*

**Acompanhante** – Aqui está o jantar! Podemos nos sentar à mesa quando desejarem.

**Presidente** – São pratos frios. Pensei que seria mais prático. Isso simplifica o serviço e evita testemunhas indesejadas. Quero dizer, ouvidos curiosos... É difícil encontrar pessoal totalmente confiável...

**Ministro** – Claro, claro... Mas afinal de contas, esse encontro não tem nada de secreto ou repreensível por enquanto, não é verdade? A menos que você tenha a intenção de me subornar sob a mesa?

*O Presidente se pergunta visivelmente se é uma piada ou um aviso e hesita em sua resposta.*

**Presidente** – Bem, homem...

**Ministro** – Estou brincando, obviamente.

**Presidente** – Claro, claro.

**Ministro** – Mas tudo isso parece maravilhoso.

**Presidente** – Porque vem do melhor especialista em comida pronta de Madrid! É escandalosamente caro, mas é tão delicioso...

**Ministro** – Estou rendido, porque estou morrendo de fome. Embora tudo isso cheire a corrupção passiva.

*Os três se sentam à mesa.*

**Acompanhante** – Você quer vinho verde? (*O Ministro olha para ela um pouco desconcertado, e o Presidente a fulmina com o olhar*). Quero dizer, um copo de vinho...

**Ministro** – Sim, sim, claro, você é muito gentil... (*Para o Presidente*) Ela é encantadora... Então, Maribel, você mora em Lepe?

**Acompanhante** – Ah, sim? Quero dizer: ah, sim!

**Presidente** – Ela mora em Jaén...

**Ministro** – É curioso, porque você não tem sotaque andaluz nenhum...

**Acompanhante** – Bem, é que... Fiz alguns cursos de dicção para tentar perdê-lo. Você sabe como é com esse sotaque andaluz, quando se quer fazer carreira na política ou nos negócios, embora agora seja um pouco a mesma coisa... Somos logo rotulados...

**Ministro** – Rotulados?

**Acompanhante** – Do governo... Do governo da Andaluzia...

*O Presidente se remexe mordendo a língua.*

**Ministro** – Há algumas maçãs podres, de fato. Que mancham a reputação dessa bela região. Mas não se pode generalizar, você sabe. Também há alguns poucos íntegros. Presidi o Conselho Geral da Junta por uma década. Conheço muito bem Jaén...

**Presidente** – Ah, é mesmo?

**Ministro** – E o que sua irmã está fazendo em Lepe?

**Presidente** – Minha irmã?

**Ministro** – Bem, você sabe, eu conheço todo mundo lá embaixo.

**Presidente** – O que ela faz? Ah, sim... (*Voltando-se para a garota*) O que sua mãe está fazendo agora?

**Acompanhante** – Ela faleceu.

**Presidente** – Ah... Eu... fico tão emocionado quando falo sobre isso... Eu mesmo não conseguia pronunciar a palavra.

**Ministro** – Oh, estou realmente triste.

**Presidente** – Era minha irmã, afinal... E além disso, eu só tinha uma. Me restam alguns irmãos, mas...

**Ministro** – Sim, claro, não é a mesma coisa...

**Presidente** – Claro, eles não a substituem...

**Acompanhante** – Eu também só tinha uma mãe...

**Ministro** – E sim, é assim que é... É o que geralmente acontece, infelizmente... E ela faleceu...

**Presidente** – Bem, sim, lá, completamente, como... Um... Um acidente...

**Ministro** – Um acidente?

**Presidente** – Um caminhão frigorífico... Cruzando a rua para comprar embutidos.

**Ministro** – Oh, meu Deus...

**Presidente** – Mas bem, não vamos estragar a noite com isso, também... A vida continua... E o trabalho também! Porque, como dizem, quando a construção vai bem, tudo vai bem! Isso também vale para as obras públicas...

**Ministro** – E então, esta encantadora senhorita vive sempre em Jaén?

**Presidente** – Sim, sim... Com sua mãe falecida.

**Ministro** – A propósito de embutidos... Há um restaurante excelente em Jaén, onde se come a melhor linguiça de javali de toda Andaluzia... Como era mesmo o nome...

*O celular do Ministro toca, poupando a garota de responder. O Ministro atende a chamada.*

**Ministro** – Sim? Sim, sim... Não, não, você não me incomoda de forma alguma... Não desligue, um segundo... (*Para o Presidente*) Peço desculpas, você poderia me indicar um lugar onde eu possa me isolar por um momento?

**Presidente** – Sim, sim, claro, venha por aqui, por favor...

**Ministro** (*para seu interlocutor*) – Sim, sim, estou ouvindo...

*O Ministro sai.*

**Presidente** – Bem, até agora tudo está indo muito bem. Acho que você conseguiu despertar a libido desse velho satíro com sua aparência de internato de freiras. Mas não exagere no lado rebelde.

**Acompanhante** – Fique tranquilo, não farei nada para fazer essa negociação naufragar...

**Presidente** – E agora, teremos que acelerar, certo? Discrção e elegância, sim. Mas eficácia e vá soltando a linha de pesca.

**Acompanhante** – Soltando a linha de pesca?

**Presidente** – Continue alimentando o grande peixe e, puf! Ele morderá a isca quando menos esperar. O que precisamos é surpreendê-lo, entende? Depois, esse velho tubarão se deixará levar... Ele gosta de carne fresca, acredite em mim. Garanto que minhas informações são completamente confiáveis...

*Seu celular toca e ele atende.*

**Presidente** – Sim, Pedro... Não, não tenho muito tempo para falar agora... Sim, sim, acho que esse gordo nojento não é indiferente ao estilo colegial em saia escocesa... A propósito, vocês sabiam que ele passou dez anos de sua vida em Lepe? Bem, poderiam ter me dito! Isso teria me poupado de parecer um idiota... (*O Ministro retorna*) Bem, vou desligar...

**Ministro** – Peço desculpas, mas acho que ele não teria gostado de ouvir essa conversa... Você sabe quem acabou de me ligar?

**Presidente** – Eu lhe asseguro que não... Senhor Ministro.

**Ministro** – Seu principal concorrente...

**Presidente** – Não me diga que...

**Ministro** – E devo admitir que ele acabou de fazer uma oferta muito tentadora.

**Presidente** – Quanto?

**Ministro** – O mesmo preço que você, mas com vinte quilômetros a mais de autopista.

**Acompanhante** – Bem, em cem quilômetros, isso constitui um desconto de vinte por cento, é um desconto que o torna realmente interessante, de fato.

**Presidente** – Talavera de la Reina-Madrídejos? Mas com as autoestradas que já existem, só precisamos de um trecho de 100 quilômetros para a conexão! Os estudos são claros!

**Ministro** – Seu concorrente está me oferecendo uma pequena variação que passa por Orgaz, que é onde minha mãe mora... *(Para a garota)* Você sabe como é importante poder visitar a mamã de vez em quando enquanto ela ainda está viva... *(Seu celular toca e ele atende)*. Sim *(Para o presidente)* Desculpe-me por mais um minuto... Sim, sim, estou ouvindo...

*Ele sai novamente.*

**Presidente** – Estamos ferrados...

**Acompanhante** – Você só precisa dar a ele o mesmo desconto de vinte por cento, como nos cereais...

**Presidente** – Impossível... Nosso orçamento já está no limite... Se eu oferecer vinte quilômetros a mais pelo mesmo preço, perderemos todo o nosso lucro.

**Acompanhante** – Mas você está reativando a economia e, com isso, o crescimento!

**Presidente** – Sim, sim... Nossos acionistas não estão interessados em crescimento! A única coisa que esperam crescer no final do ano são seus dividendos! O que nos importam as vidas das pessoas! Ah. Não vou discutir negócios com uma mulher que é apenas um presente promocional para facilitar a assinatura de um contrato substancial! Uma prostituta..

**Acompanhante** – Uma prostituta?

**Presidente** – Limite-se a fazer o seu trabalho, droga! Paguei pelos serviços de uma acompanhante de luxo, não por uma palestra de economia!

**Acompanhante** – Uma acompanhante de luxo?

**Presidente** – Tudo depende de você agora, certo? Você precisa convencê-lo de que as alças do seu sutiã são mais interessantes do que a estrada que ligaria sua casa ao asilo de idosos da sua mãe!

**Acompanhante** – Ouça, caro Senhor, há um mal-entendido... Estou substituindo uma amiga que aparentemente não me disse tudo sobre o que esperavam de mim neste trabalho... Não sou uma prostituta! Na verdade, sou estudante de Ciências Políticas e faço trabalhos para pagar meu aluguel e meus estudos, é só isso.

**Presidente** – Isso é uma piada?

**Acompanhante** – Bem, veja, eu vou devolver o seu dinheiro e ir embora... Isso é suficientemente claro assim?

**Presidente** – Espere, não vamos nos precipitar... Peço desculpas e peço que me escute por um minuto, certo?

**Acompanhante** – Eu escuto... Mas isso não vai mudar o fato de que eu não faço sexo por dinheiro... Além disso, em geral, faço muito pouco... e sempre de graça...



**Presidente** – Se não assinarmos este contrato ainda esta tarde, nossos acionistas decidirão fechar o departamento de autoestradas da empresa para se concentrar em setores mais rentáveis. Centenas de empregados perderão seus empregos. Eu também, para que você saiba...

**Acompanhante** – E o que você quer que eu faça?

**Presidente** – Você é a minha última chance, Maribel.

**Acompanhante** – Emmanuelle.

**Presidente** – Tudo depende de você. Os trabalhadores correm o risco de ficar desempregados! Suas famílias na rua! Seus filhos não poderão estudar como você!

**Acompanhante** – Pare, você vai me fazer chorar... Mesmo assim, não vou aceitar o seu plano e oferecer o meu traseiro para evitar um desastre social!

**Presidente** – Quem falou em seu traseiro? O acordo é que você o faça assinar este contrato para aquele idiota. Se você conseguir fazer isso sem ter que se deitar com ele, tanto pior para ele... Quero dizer, tanto melhor para você...

**Acompanhante** – E como eu faço isso?

**Presidente** – Você oferece aperitivos, prepara o prato principal e, no último minuto, deixa-o sem sobremesa. Só precisa fazê-lo pagar a conta antes de sair...

**Acompanhante** – Não sei o que dizer...

**Presidente** – Ele também é bastante aficionado por bebida. Fazendo ele soprar aos poucos...

**Acompanhante** (*franzindo a testa*) – Quer dizer que, para alguém ter vontade de ir para a cama comigo, precisa estar bêbado? E isso, depois de me chamar de prostituta... Pelo menos você sabe como tratar as mulheres...

*O telefone do Presidente toca. Ele atende.*

**Presidente** – Escute, Pedro! A garota que você me enviou não quer fazer sexo! (*Amolecendo de repente*) Querida? É você? Não esperava sua ligação... Como está o tempo em Palência? Já está escuro... Sim, aqui também... Sobre o que estávamos falando? Uma garota? Que garota? Mas não, não, eu lhe asseguro... Mas por favor, querida, você sabe muito bem que eu jamais... Alô? Alô? Ela desligou... Só faltava isso... É uma catástrofe... Preciso ligar para ela imediatamente...

*O Presidente sai. A garota disca rapidamente um número.*

**Acompanhante** – Ei, que tipo de armadilha você me meteu? Eu não sou uma prostituta! Uma acompanhante de luxo? Desculpe, mas eu não vejo muita diferença. Se eu soubesse, nunca teria vindo! Provavelmente é por isso que você não me contou tudo, imagino... Sim, você me disse que a agência se chamava Glamour Internacional... Não, desculpe, mas eu não teria feito ideia pelo nome... Seus três meses de aluguel? Então... isso significa que ou faço sexo com essa carne gorda ou você me joga na rua, é isso?

*O retorno do Ministro a faz parar de falar e guardar o celular.*

**Ministro** – Você está sozinha?

**Acompanhante** – Meu... meu tio recebeu uma ligação telefônica urgente e precisou sair... Um pequeno mal-entendido com a esposa dele...

**Ministro** – Bem, isso nos dá um tempo para conversar um pouco. Você precisa me dar seu número de telefone. Eu adoraria vê-la de novo...

**Acompanhante** – Me ver de novo?

**Ministro** – Eu queria dizer quando você voltar para Jaén. Mas agora, estou pensando que também poderia contratá-la, se preferir. Quero dizer, se um dia estiver procurando por um estágio ou emprego depois de terminar seus estudos, não hesite em entrar em contato comigo. Vou lhe dar meu número pessoal. Muito poucas pessoas têm, você sabe.

**Acompanhante** – Obrigada por me conceder esse privilégio...

**Ministro** – Precisamos dar um impulso à juventude. Não sei por quê, tenho a impressão de que nós dois nos daríamos bem, não é? Você tem personalidade... Isso me agrada... Além disso, se eu for eleito nas próximas eleições, precisarei cercar-me de uma equipe nova. Mais jovem... Mais aberta ao mundo... Pessoas mais bem preparadas...

**Acompanhante** – E fluente em línguas...

**Ministro** – Sim, sim,... Você vai rir, mas nosso Ministro da Fazenda não fala uma palavra de inglês... E é incapaz de fazer uma soma de três dígitos sem a ajuda de seu chefe de gabinete e dois ou três especialistas em contabilidade... *(Ele a abraça pela cintura)* Você me dirá se tem interesse em se juntar à minha equipe de campanha.

**Acompanhante** – Você se apresenta como o JF Ca espanhol, mas vejo que também tem um pouco de Bill Clinton...

*O Ministro se aproxima da garota e coloca a mão nela.*

**Ministro** – Um pouco de insolência, não me desagrada...

*A garota dá um tapa nele. O Presidente volta e vê a cena.*

**Presidente** – Tudo bem?

*O Ministro recupera a compostura.*

**Ministro** – Para dizer a verdade, estou um pouco atordoado, meu querido amigo...

**Presidente** – Tenho certeza de que encontraremos um acordo. Não posso oferecer a ele essa pequena rota por Orgaz. *(Com um olhar para a garota)* Mas certamente há uma pequena compensação que o agradaria...

*A garota lança um olhar furioso para ele para indicar sua falta de jeito.*

**Ministro** – Acabei de receber notícias de minha mãe. Foi ela quem me ligou, na verdade...

**Presidente** – Oh... Espero que sua querida mãe esteja bem...

**Ministro** – Infelizmente... Ela está começando a perder um pouco a cabeça... Ela agora acredita que eu sou o Presidente do Governo...

**Acompanhante** – Mas isso é visionário, Senhor Ministro! É o oposto do Alzheimer, isso é... ela não esquece o passado, mas lembra-se do futuro...

**Ministro** – Infelizmente, ela também acha que estou na prisão por um caso de corrupção de menores...

**Acompanhante** – Oh, caramba, não sei como ela teve essa ideia, não faz sentido.

**Presidente** – Claro, se você fosse o Presidente do Governo, teria total imunidade.

**Acompanhante** – Não é para isso que você está concorrendo, pelo menos?

**Ministro** – Bem, temo que minha pobre mãe precise cada vez mais de mim nos próximos anos. Não devemos abandonar nossos idosos, certo?

**Presidente** – Não, claro...

**Ministro** – Para mim, é um dever visitá-la pelo menos uma vez por semana. Evidentemente, uma autoestrada que passasse bem perto de sua casa seria mais do que prática...

**Acompanhante** – E se você procurar um bom lar de idosos com boas instalações médicas em Talavera?

**Ministro** – Você sabe como são os idosos... São apegados às suas pequenas rotinas... Temo que, ao mudar drasticamente todas as suas referências, sua decadência possa se precipitar um pouco mais...

**Presidente** – Entendo... O que não entendo é como nosso principal concorrente pode oferecer um preço assim...

**Acompanhante** – Possivelmente porque ele paga os trabalhadores por fora... Parece que é muito comum no setor de obras públicas...

**Ministro** – Oh, prefiro não saber disso...

**Acompanhante** – No entanto, o Estado emprega muitos agentes para perseguir empresas que sonegam impostos...

**Ministro** – Você é encantadora... Mas o que você quer... Todos nós temos nossos pequenos acordos com nossa consciência... Não me diga que sua santa mãe nunca contratou uma empregada informal...

**Acompanhante** – Minha pobre mãe faleceu.

**Ministro** – Oh, sim, verdade, me perdoe... (*Para o Presidente*) Mas voltemos ao nosso contrato, meu caro amigo. Já lhe disse, estou realmente ansioso para fazer negócios com você. Faça um pequeno esforço! O que são vinte quilômetros a mais ou a menos de autoestrada para você?

**Presidente** – Seiscentos milhões de euros...

**Ministro** – O Estado ficaria muito grato, acredite em mim. E eu também, estou disposto a fazer um gesto...

**Presidente** – Sério?

*O Ministro mostra sua medalha de honra na lapela de seu paletó.*

**Ministro** – O que você acharia de ter uma como esta?

*O presidente parece seduzido por um momento.*

**Presidente** – Certamente é tentador, mas...

**Ministro** – Tenho certeza de que isso traria grande prazer para sua esposa e sobrinha.

**Presidente** – Sim, claro... (*Voltando à realidade*) Mas uma Medalha de Honra em troca de seiscentos milhões de euros... Parece que nossos acionistas não valorizam meu prestígio a esse preço...

**Acompanhante** – Vamos lá, você está se subestimando, tio!

**Ministro** – Com esses vinte quilômetros adicionais de autoestrada, você estará fazendo um grande gesto a favor das pessoas idosas...

**Acompanhante** – Especialmente as que vivem em Orgaz...

**Presidente** – Infelizmente, elas não são acionistas de nossa empresa...

**Ministro** – Pense nisso, por favor... Mas pense rapidamente. Seu concorrente está disposto a levar esse negócio, estou avisando... Enquanto isso, vou pegar um pequeno doce.

**Presidente** – Ia propor passar para a sobremesa...

*O telefone do Ministro toca novamente, e ele atende.*

**Ministro** – Sim? Oh, sim... Mas é claro, com prazer... De jeito nenhum, ao contrário... Estaremos em família... Muito bem, então vou ligar para ele daqui.

*O Ministro guarda o celular.*

**Presidente** – Espero que não tenham sido más notícias sobre sua mãe...

**Ministro** – Não, não se preocupe... Bem... Não sei se isso realmente vai tranquilizá-lo... Era novamente o seu concorrente... Leonardo. O Presidente do grupo Tragados y Obstruccionen.

**Presidente** – Ah...

**Ministro** – Ele me convidou para tomar uma bebida em sua casa agora mesmo, para me apresentar a contraproposta dele... É engraçado, ele queria saber se eu não me importaria que sua afilhada estivesse lá... Decididamente, hoje todo mundo está empenhado em me apresentar sua família...

**Acompanhante** – São férias escolares...

*O Presidente, inquieto, indica à garota para servir o robalo.*

**Ministro** – E então? O que você sugere como sobremesa?

**Presidente** – Há uma bandeja de bolos, acho. Que novidades podemos oferecer ao Sr.... Maribel?

**Acompanhante** – Vamos ver, temos bolo suíço, mas infelizmente a Suíça fica um pouco longe de Madridejos e Orgaz...

*Ambos parecem um pouco perplexos.*

**Presidente** – Esta barriga de freira é realmente deliciosa...

**Ministro** – Boa, muito boa... (*Engole alguns doces*). Os doces são minha perdição...

**Presidente** – Mas, por favor, sente-se à vontade.

*Os três se sentam à mesa. O presidente mais uma vez pede à garota que acelere as coisas, mas ela claramente não sabe o que fazer ou dizer.*

**Acompanhante** – Então, não tem objeções em assinar um contrato em nome do Estado com uma empresa que recorre ao trabalho ilegal? Para um homem que tem a ambição de ser o próximo Presidente do Governo... Você me decepciona muito. Eu estava pensando em votar em você...

*O Presidente levanta os olhos para o céu.*

**Ministro** (*com a boca cheia de bolo*) – Minha pobre garota. Você tem que aprender o quanto antes que na política, às vezes é preciso ceder um pouco. Além disso, eu não me importaria de repetir um pouco deste excelente champanhe...

*O Presidente indica à garota que deve servir.*

**Presidente** – Eu o trago diretamente da França. Ainda tenho algumas caixas na adega. Se você quiser algumas garrafinhas...

**Ministro** – De qualquer forma, não decidirei nada antes de falar com seu concorrente...

**Acompanhante** – E com a afilhada dele...

**Presidente** – O nome dela não seria Anabel, por acaso?

**Ministro** – Você a conhece?

**Presidente** – Não, de jeito nenhum... Por favor, ainda há alguns bolinhos.

**Ministro** – Com prazer.

*O Ministro engole novamente. O Presidente dá toques insinuantes no pé do Ministro sob a mesa. Este último percebe isso e, acreditando, é claro, que se trata do pé da garota, mostra visíveis sinais de contentamento.*

**Acompanhante** – Parece que está se divertindo.

**Ministro** – Não deveria, mas... Uma pequena indulgência de vez em quando (*Ele pisca o olho de forma surpreendente*). Deliciosa, verdadeiramente deliciosa... Essa freira travessa...

**Presidente** – Mas seu copo está novamente vazio, Sr. Ministro... Maribel?

*Maribel se levanta apressadamente para pegar a garrafa no balde de champanhe. O presidente conclui seu jogo com um atraso de um momento. O Ministro brevemente se pergunta se foi ela quem tocou em seu pé, mas, já bem alcoolizado, escolhe claramente considerar seus sonhos como realidade. A garota se senta novamente.*

**Acompanhante** – Mais champanhe?

*O Ministro roça o pé com o da garota enquanto ela serve. Surpreendida, ela derrama mais ou menos voluntariamente champanhe sobre os joelhos dele. O Ministro se levanta apressadamente.*

**Acompanhante** – Oh, desculpe... Estou um pouco atrapalhada...

**Ministro** – Você pode me indicar onde fica o banheiro?

**Presidente** – Estou realmente arrependido... Por aqui, por favor... No final do corredor, à direita...

*O Ministro sai. O presidente está aborrecido. Ele pega um esfregão da sala ao lado e o entrega à garota para que ela limpe o champanhe derramado no chão.*

**Presidente** – Se você realmente acha que derramando champanhe nos joelhos dele vai acender sua paixão...

*A garota pega a vassoura e começa a secar o chão.*

**Acompanhante** – Desculpe, foi um ato reflexo. Ele tocou meu pé debaixo da mesa...

**Presidente** – É uma excelente notícia! Isso significa que ele está interessado. Não me diga que alguns toques nas pernas sob a mesa são demais para você? Agora é a hora de pegá-lo.

**Acompanhante** (*com a vassoura na mão*) – Pegá-lo?

**Presidente** – Escute, tenho um plano para acelerar as coisas.

**Acompanhante** – Você me assusta...

**Presidente** – Em breve, vou encenar uma ligação no meu celular e inventar uma emergência para deixá-los sozinhos...

**Acompanhante** – Vai me deixar sozinha com esse velho tarado no cio!

**Presidente** – Ei, ei, não se preocupe, ele é um ministro da Nação...

**Acompanhante** – Você está dizendo isso para me tranquilizar?

*Ele abana o contrato na frente dela.*

**Presidente** – De qualquer forma, você fará ele assinar este contrato prometendo o grande prêmio. E antes de sair, você inventa qualquer desculpa...

**Acompanhante** – Que tipo de desculpa?

**Presidente** – Eu não sei, qualquer coisa... Diga a ele que sua mãe sofreu um acidente, por exemplo.

**Acompanhante** – Sério?

**Presidente** – O que há de errado? Não gosta disso?

**Acompanhante** – Minha mãe já faleceu!

**Presidente** – Lamento muito por isso, desculpe, eu não sabia...

**Acompanhante** – Mas você mesmo mencionou isso desde o início!

**Presidente** – Oh, sim, é verdade... Bem, bem... Então você diz a ele que eu sofri um acidente e que você precisa ir urgentemente para o hospital!

**Acompanhante** – Esse plano não é viável.

**Presidente** – Você tem outro?

**Acompanhante** – Você tem uma empregada?

**Presidente** – Eu lhe dei a tarde de folga para nós ficarmos tranquilos... Mas de qualquer forma, ela tem mais de cinquenta anos, um queixo triplo e um início de bigode, não tenho certeza se ela agradaria ao senhor ministro.

**Acompanhante** – Mas ela tem um quarto de empregada.

**Presidente** – Sim, sim, bem aqui em cima.

**Acompanhante** – Bom, então você finge que está saindo por causa de uma emergência, como combinamos, mas em vez de sair de verdade, você se esconde lá em cima, no quarto da empregada.

**Presidente** – E depois?

**Acompanhante** – Quando você tiver colocado o ministro em uma situação desconfortável, você me liga, volto de surpresa e os pego no flagra.



**Presidente** – E o que isso vai conseguir?

**Acompanhante** – Pense nisso – ele, um ministro! Com a sobrinha! Você age ofendido e o ameaça com uma denúncia. Ameaça contar tudo à imprensa. Ele, para se redimir, estará disposto a assinar qualquer coisa...

**Presidente** – Você é um gênio!

*O Ministro retorna.*

**Acompanhante** – Peço desculpas novamente. Não sei o que aconteceu comigo.

**Ministro** – Está tudo bem...

**Presidente** – Um copo?

**Acompanhante** – Uma pera?

**Presidente** – Um docinho?

**Acompanhante** – Eu prometo que não vou derrubar este nas suas pernas.

*O presidente finge atender o celular.*

**Presidente** – Sim? Oh, não. Mas isso é terrível... Oh, meu Deus! Sim, sim, é claro, vou imediatamente... (*Guarda o celular*) Senhor Ministro, estou realmente consternado, mas preciso deixá-lo por um momento. Minha esposa sofreu um acidente...

**Ministro** – Que horrível. É grave?

**Presidente** – Bem, não... Os médicos ainda não querem confirmar. Eles não sabem se o pulso está quebrado ou apenas deslocado...

**Ministro** – Bem, nesse caso, vamos remarcar este encontro para outra hora, é claro.

**Presidente** – Não, não, eu insisto. Tenho uma responsabilidade com meus acionistas... Este contrato é crucial para a sobrevivência da empresa... Estarei de volta em uma ou duas horas.

**Ministro** – Para ir e voltar de Palencia?

**Presidente** – Uh... Não, não, eu estava voltando – na verdade, o acidente aconteceu a caminho de casa. Felizmente, foi perto de Madrid... Perto de Buitrago... Minha sobrinha vai conversar com você enquanto espera... Certo, Maribel?

**Acompanhante** – Claro...

**Ministro** – Bem, nesse caso... Parece estar tudo bem...

**Acompanhante** – Dê um abraço bem forte na tia por mim, tio... Vou rezar para que ela se recupere logo... (*A garota acompanha o Presidente até a porta e fala em particular*) Fique por perto e venha assim que eu ligar.

**Presidente** – Prometo. Aqui está o meu número de celular... *(Para o Ministro)* Eu confio minha sobrinha a você, Senhor Ministro... Sei que a deixo em boas mãos...

*O Presidente sai.*

**Ministro** – Finalmente, a sós...

**Acompanhante** – Sim...

*O Ministro se move para se acomodar no sofá.*

**Ministro** – Venha, você pode se sentar aqui, e assim podemos conversar um pouco sobre mim... Quero dizer, sobre você... Ou talvez sobre nós, por que não?

*A garota se senta ao lado dele relutantemente.*

**Ministro** – Ou será que eu a assusto?

**Acompanhante** – De jeito nenhum, eu asseguro... Na verdade, diria que estava ansiosa por este momento.

**Ministro** – Sério?

*O Ministro coloca uma mão no ombro da garota.*

**Acompanhante** – Sempre fui fascinada por homens de poder...

**Ministro** – Bem, os homens de poder são, antes de tudo, homens, você sabe....

**Acompanhante** – Somos todos iguais, sim. No entanto... Sabendo que um dia, se for eleito entre seus pares, você poderá ser presidente do governo e que terá o poder de usar a força das armas contra todos os inimigos da pátria...

*O Ministro fica mais ousado.*

**Ministro** – Então é disso que você gosta – a força...?

*A moça deixa que ele se aproxime um pouco, depois se solta rapidamente, pega o contrato que está em cima do criado-mudo e o coloca debaixo do nariz do Ministro.*

**Acompanhante** – E se eu lhe pedisse para assinar esse contrato primeiro?

**Ministro** *(com a cabeça em outro lugar)* – O contrato?

**Acompanhante** – Para que eu possa fazer uma surpresa para o meu tio, quando eu disser que ele pode ficar de olho na minha tia no hospital a noite toda, se ele quiser....

**Ministro** – Por causa de um pulso deslocado?

**Acompanhante** – A essa hora, ela provavelmente ficará em observação até amanhã de manhã... Garanto que se eu ligar para meu tio e disser que o contrato já está assinado, não o veremos mais a noite toda. Isso nos deixará sozinhos por um longo tempo...

**Ministro** – Muito bem... Se é isso que o senhor quer, eu assino o contrato... Mas em um minuto...

*O ministro retorna ao seu cargo.*

**Acompanhante** – Isso só vai levar um segundo... Entenda-me! A ideia de que meu tio pode aparecer aqui a qualquer momento... me bloqueia!

**Ministro** – O fato é que eu preciso reler esse contrato com cuidado... Não posso simplesmente assinar qualquer coisa. Três bilhões de euros... É um assunto sério... No entanto...

**Acompanhante** – Dê-me o prazer, eu lhe peço...

**Ministro** – Você também me entende, Maribel! A leitura de um documento seco de cem páginas que terei de assinar uma a uma... Eu estava pensando em outro tipo de distração para digerir...

**Acompanhante** – Acho que estou ouvindo passos na escada.

**Ministro** – Não estou ouvindo nada, eu lhe garanto...

*O ministro se vira novamente com urgência. A moça se esquivava dele.*

**Acompanhante** – Não, isso está me deixando muito nervosa...

**Ministro** – Vamos lá, não seja infantil....

**Acompanhante** – Sinto muito, mas não posso. Se o senhor não assinar primeiro, eu não vou...

*O ministro parece decidido.*

**Ministro** – Bem, se isso vai tranquilizá-lo... Que se dane! Não vou reler isso... Confio em seu tio... Mas depois...

**Acompanhante** – Aqui...

*Ele estende o documento. O ministro está prestes a assinar. Seu celular toca. Ele para.*

**Ministro** – Eles não me deixam ficar quieto nem por cinco minutos... Peço perdão... Preciso atender, senão meu chefe de gabinete vai mandar as forças especiais... Acredite, eles seriam piores do que seu tio...

**Acompanhante** – Não, por favor, eu lhe peço...

*Ele atende a chamada, e a garota consegue respirar um pouco.*

**Ministro** – Sim... Não... Quando foi isso? Não, não, estou lhe ouvindo...

*Depois de fazer um gesto de desculpas para a garota, ele sai por um momento para a sala ao lado para se isolar. A garota pega seu próprio celular.*

**Acompanhante** – Você está aí? Eu só estava checando. Não, não, ainda não. Eu ligo de volta quando chegar a hora, mas mantenha o celular na mão, ok? (*O ministro retorna, e a garota apressadamente guarda o celular*). Algum problema?

**Ministro** – Nada importante... De qualquer forma, não tão importante a ponto de interromper o que estávamos prestes a começar.

*O ministro novamente parece ansioso.*

**Acompanhante** – Ele ainda não assinou o contrato...

**Ministro** (*com a mente em outro lugar*) – O contrato? Ah, sim, o contrato... Mas não se preocupe com isso... Isso não está mais com pressa, então...

**Acompanhante** – Não mais?

**Ministro** – Acabei de receber uma ligação do meu Diretor de Gabinete... O que vou lhe contar é classificado como Top Secret de Segurança Nacional, Maribel... Posso contar com sua discrição?

**Acompanhante** – Você não vai desconfiar de mim?

**Ministro** – O Ministro da Educação acaba de ser pego pela polícia em uma posição perturbadora com uma prostituta menor de idade na Casa de Campo. Com certeza, ele será forçado a se demitir.

**Acompanhante** – Que injustiça... Já não poderemos confiar o futuro de nossas crianças a depravados sexuais, para onde vamos? Mas o que isso tem a ver com o nosso contrato?

**Ministro** – É o efeito borboleta, minha querida! A faísca que faz explodir o paiol...

**Acompanhante** – E daí?

**Ministro** – Demissão significa, igualmente, revisão. Começa subitamente o jogo das cadeiras. A valsa das carteiras. E infelizmente, desta vez, não haverá uma cadeira para mim.

**Acompanhante** – Oh, droga... Quero dizer: caramba...

**Ministro** – De qualquer forma, acho que é melhor eu tirar um pouco de férias antes das primárias... Terei mais tempo para mim... e para você!

**Acompanhante** – Oh, sim, mas tudo isso é realmente muito penoso...

**Ministro** – Adoro o seu vocabulário, tão fora de moda, Maribel... Você realmente estudou em um internato de freiras? Conte-me...

**Acompanhante** – E quanto ao contrato, então?

**Ministro** – Claramente, não faz mais sentido assiná-lo. Meu sucessor cuidará disso. Mas não tenho certeza se ele estará muito interessado nesta ligação direta Talavera de la Reina-Madrídejos... Quando me tornar presidente do governo, talvez...

**Acompanhante** – Se você algum dia se tornar...

**Ministro** – Seja como for, agora poderemos passar o resto da tarde tranquilos...

*Diante de sua atitude, a garota não sabe mais o que fazer para resistir aos avanços do Ministro.*

**Acompanhante** – Tudo bem, então, eu proponho que você tome um banho para ficar confortável... E enquanto isso... Posso ligar para o meu tio e dizer a ele que... não vale mais a pena se preocupar com esse contrato... Concorda?

**Ministro** – Concordo... Você pode me mostrar o banheiro?

**Acompanhante** – Hum...

**Ministro** – Ah, sim, eu me lembro, é verdade que estive lá antes, quando você derramou a taça de champanhe nas minhas pernas...

**Acompanhante** – Então você sabe tão bem quanto eu onde fica o banheiro...

**Ministro** – Vou lá correndo... Volto em um instante...

*O Ministro sai. A garota pega seu celular.*

**Acompanhante** – Oh, não acredito... Fiquei sem bateria... (*Revira sua bolsa*) E, claro, não trouxe o carregador... (*Reflete por um momento*) Não tenho tempo para encontrar o quarto da empregada, também. Vou me perder nesta mansão enorme... Mas ele disse que estava bem em cima...

*A garota pega um esfregão. Sobe na mesa e bate no teto com uma série de batidas rápidas.*

**Ministro (off)** – Sim, sim, já vou, querida... Não tenha tanta pressa...

**Acompanhante** – Droga...

*O Ministro volta apenas vestido com um roupão completamente ridículo. Ele descobre a garota em cima da mesa. Aproveita para dar uma olhada por baixo de sua saia.*

**Ministro** – Adoro quando as mulheres começam a fazer bagunça em casa... Precisa de ajuda?

**Acompanhante** – É que precisa trocar uma lâmpada que... Já está resolvido... Eu... Tentei ligar para o meu tio, mas minha bateria acabou.

**Ministro** – A minha está carregada, acredite!

**Acompanhante** – Sim, sim, acredito... Você poderia me emprestar o seu celular por um minuto para ligar...

*Para entregá-lo, o Ministro começa a subir na mesa.*

**Ministro** – Ao diabo com o seu tio... Ele não vai voltar tão cedo... Saiu há pouco tempo...

**Acompanhante** – É que... Eu... não disse tudo a você, Juan Francisco...

*O Ministro fica um pouco mais calmo.*

**Ministro** – Bem, não importa...

**Acompanhante** – Na verdade, não sou sobrinha de Martin Puig...

*O Ministro é atingido pela revelação, mas não parece muito surpreso com isso.*

**Ministro** – Na verdade, suspeitei disso há um tempo...

**Acompanhante** – Ah, sim?

**Ministro** – Sou menos ingênuo do que aparento, sabia?

**Acompanhante** – Claro...

**Ministro** – Você é amante dele, obviamente.

**Acompanhante** – Amante dele... Sim... Eu admito.

**Ministro** – Não se preocupe com isso! Eu não sou ciumento!

*Ele está prestes a repetir seus avanços, mas a garota o detém.*

**Acompanhante** – Sim, mas ele é!

**Ministro** – Ele nunca vai descobrir!

**Acompanhante** – Mas eu vou.

**Ministro** – O que importa?

**Acompanhante** – Antes de começar um relacionamento com você, eu quero a todo custo terminar com ele, você entende?

**Ministro** – Sim... Bem, na verdade, não!

**Acompanhante** – Deixe-me ligar para ele, por favor! Vou ficar mais tranquila e poderei me entregar a você mais completamente.

**Ministro** – Mais completamente...

**Acompanhante** – Você empresta o seu celular?

**Ministro** – Bem...

*Ele lhe estende o celular. Sempre de pé em cima da mesa, ela pega o celular. Mas o ministro não mostra intenção de se afastar.*

**Acompanhante** – Vou enviar um SMS, não estou com disposição para falar com ele agora. Especialmente com a sua esposa no hospital...

**Ministro** – Claro...

*Ela finge ler em voz alta a mensagem que vai enviar.*

**Acompanhante** – Saiba que estou terminando com você... (*Mais baixo*) Venha rapidamente... Bem, está feito...

*Ela desce lentamente da mesa. O ministro avança sobre ela. Ela sobe imediatamente e o mantém afastado com o esfregão.*

**Acompanhante** – Não. Vou esperar a resposta dele para ter certeza de que ele entendeu a mensagem... Antes de me oferecer...

**Ministro** – Oh, não aguento mais... Eu...

*O Ministro belisca as pernas da garota sempre de pé na mesa. O presidente chega com pressa, finge surpresa e faz gestos de escândalo.*

**Presidente** – Senhor Ministro! Você? De roupão! Com minha sobrinha! Na minha própria casa. E eu confiava totalmente em você!

*O Ministro, surpreso, interrompe imediatamente seu avanço. Mas ele logo recupera a fala.*

**Ministro** – Já chega... Pare com essa comédia... Estou a par... Maribel me contou tudo!

**Presidente** – Tudo?

**Ministro** – Tudo. Mas não tenho certeza se essa inocente garota entendeu bem sua odiosa estratégia.

**Presidente** – Essa inocente garota?

**Ministro** – Imagino que você também não estava no hospital com sua esposa...

**Presidente** – Ah... Não... Eu estava justamente acima, no quarto da empregada...

**Ministro** – Você me decepciona muito, meu caro amigo... Que você se envolva com a empregada, não é da minha conta... Mas usar essa jovem inocente para favorecer seus interesses escusos...

**Presidente** – Mas você não assinou meu contrato...

**Ministro** – Foi um plano premeditado, não é? Você planejou tudo para me deixar a sós com a sua amante, sabendo que ela cairia sob o meu encanto.

**Presidente** – Minha amante?

**Ministro** – E em troca, para me redimir, eu teria assinado seu contrato.

**Presidente** – E você vai fazer isso, não é? Porque você é um cavalheiro...

**Ministro** – Isso é muito mesquinho da sua parte... Mas talvez eu o fizesse, é verdade... Porque, como você diz, sou um cavalheiro. Infelizmente, não estou mais em posição...

**Presidente** – Em posição?



**Ministro** – Não serei mais Ministro dos Transportes. Vou informar meu sucessor. Mas não posso garantir o resultado.

**Presidente** – Você não é mais Ministro?

**Ministro** – Definitivamente, não é o seu dia, meu caro amigo... Não apenas seu contrato não será assinado, mas sua amante decidiu terminar com você e vir comigo. Vamos embora daqui, Maribel...

**Presidente** – Maribel? Coitado do velho tolo! Essa garota não é minha sobrinha, de fato. Mas também não é minha amante. Ela é uma prostituta!

**Ministro** – Uma prostituta?

**Acompanhante** – Uma prostituta?

**Presidente** – Você imaginou que seu charme natural seria suficiente para seduzir uma garota com trinta anos a menos que você!

**Ministro** – E por que não?

**Presidente** – E você realmente acredita que se esta senhora fosse minha amante, preferiria você?

**Ministro** – Diga alguma coisa, senhorita.

**Acompanhante** – Eu não sou uma prostituta, eu garanto!

**Presidente** – É verdade, me desculpe...

**Ministro** – Mas por que a insultou então?

**Presidente** – Digamos que ela é uma acompanhante paga. Você entende, agora, aqueles desempregados são candidatos a emprego, os secretários são assistentes e as prostitutas são acompanhantes!

**Acompanhante** – Mas eu não sou uma acompanhante! Lembro-lhe que estou aqui por engano...

**Ministro** – Eu também, pelo que parece... E tudo isso está ficando complicado. Mas afinal, quem é você exatamente?

**Acompanhante** – Sua pior pesadela!

**Ministro** – Em resumo, devo entender que você não está vindo comigo?

**Acompanhante** – Nos seus sonhos, talvez... E com o que sei sobre você, meu coelhinho fofinho, tenho poder suficiente para arruinar sua carreira política.

**Ministro** – Vamos, Maribel...

**Acompanhante** – E pare de me chamar de Maribel! Meu nome é Emmanuelle.

**Ministro** – Bem, é estranho, você não parece uma Emmanuelle...

**Presidente** – Eu disse a mesma coisa...

**Acompanhante** – Assine aqui!

**Ministro** – Isso já está vencido...

**Acompanhante** – E você também! Você é apenas um obcecado, além de ser um idiota! Você está disposto a assinar qualquer contrato na esperança de dormir com uma mulher que poderia ser sua filha, e, além disso, estava certo de se tornar o próximo Presidente do governo?

**Ministro** – Devo entender por esse uso do pretérito imperfeito que você pretende sabotar esse nobre projeto?

**Acompanhante** – Apreendi muito sobre política esta tarde. Teria, portanto, muitas coisas para contar, de fato. E acredito que isso seria de grande serviço à Espanha... embora possa permanecer oculto enquanto você retorna o mais rápido possível a Madridejos para ficar lá...

**Presidente** – Vamos, vamos, acalme-se, por favor... Parece que nos exaltamos um pouco... Vamos chegar a um acordo, com certeza. O que você acha, senhor ministro?

**Acompanhante** – Eu não sou uma prostituta, mas você é um réptil, e você um velho nojento! Veja o que faço com o seu contrato! (*Pega o contrato e o rasga em pedaços*). E você pode continuar sonhando para sempre que vou devolver o dinheiro que me deu. Ganhei bem!

**Ministro** – Então, é verdade que você o pagou?

**Presidente** – É um pouco complicado...

**Ministro** – Não me diga que no final, ela é realmente sua sobrinha? (*O celular do ministro toca novamente*). Sim? Sim... Não? Bem... Ok... Não, não, vou retornar a ligação em um momento... Sim, está tudo bem...

*Ele guarda o celular.*

**Acompanhante** – Você está bem?

**Ministro** – Parece que, afinal, vou manter o cargo. O promotor é um grande amigo do Presidente. Ele vai abafar o caso...

**Presidente** – Então você está novamente em posição de assinar este contrato.

**Ministro** – Sim...

**Acompanhante** – Tarde demais! Acabei de rasgá-lo...

**Ministro** – Suponho que você tenha outras cópias...

**Presidente** – Claro.

**Ministro** – Bem, isso vai surpreendê-lo, mas vou assinar esse contrato antes de sair e deixá-los em família...

**Acompanhante** – Por quê?

**Ministro** – Porque é um bom contrato, simplesmente. E porque vim aqui para assiná-lo de qualquer maneira.

**Acompanhante** – E o concorrente?

**Ministro** – Não há realmente concorrentes. A sua oferta é muito competitiva de qualquer maneira. Eu também tentei enganá-lo...

**Presidente** – Bravo. Minhas felicitações, Senhor Ministro. Uma boa negociação é sempre um pouco como um jogo de pôquer mentiroso. Mas acho que é hora de concluir. Acredite em mim, é um acordo ganha-ganha.

**Acompanhante** – E eu, o que ganho?

*O Presidente pega outra cópia e o Ministro a assina. Durante esse tempo, o Presidente pega uma caixa de charutos, pega um e oferece outro ao Ministro.*

**Presidente** – Um charuto?

**Ministro** – Você realmente não recua diante de nenhum clichê, não é, meu amigo?

*O Presidente devolve o charuto que estava na boca à caixa e fecha a caixa.*

**Presidente** – Imagino que você também não tem sua velha mãe em Orgaz.

**Ministro** – Nenhuma mãe, não... Mas há uma jovem pela qual tenho muito afeto...

**Presidente** – Já, já... Uma ligação que você teria gostado de qualquer maneira... Podemos reconsiderar depois das eleições gerais...

**Ministro** (*com um olhar preocupado para a garota*) – Se eu for eleito...

**Presidente** – Vamos lá! É um triunfante caminho político que se abre para você! (*O Ministro está prestes a sair*) E sobre essa Medalha, eu suponho que...? (*O ministro lhe lança um olhar sombrio*). Você está certo, não tenho certeza de ser digno dela ainda... Acho que vou esperar para merecê-la de verdade...

**Ministro** – Como eu dizia para esta senhorita – não se subestime, meu caro amigo... Se você soubesse quantos ditadores, traficantes de drogas e golpistas de todos os tipos receberam essa distinção...

**Presidente** – E sim... A Ordem também, faz muito tempo que a Espanha rebaixou o rótulo da confiança.

**Ministro** – Posso deixar você em algum lugar?

**Acompanhante** – Obrigada, já vi o suficiente...

**Ministro** – Você está realmente certa de querer arruinar minha carreira política? E menos agora, que você me conhece. Quem te diz que outros não são ainda piores?

**Acompanhante** – Consigo imaginar... Me dói só de pensar...

**Ministro** – Seja indulgente... Peço que me perdoe.

**Acompanhante** – O que você oferece para me comprar o silêncio?

**Ministro** – O que você gostaria?

*A garota reflete por um momento e sussurra algo em seu ouvido.*

**Ministro** – Muito bem, eu prometo...

**Presidente** – Devo chamar um táxi?

**Ministro** – Vou dar um passeio a pé.

*Ele sai. O Presidente fica sozinho com a garota.*

**Acompanhante** – Vou sair também...

**Presidente** – Também peço desculpas. Os tempos estão difíceis, você sabe. É a crise...

**Acompanhante** – Sim... até mesmo para um presidente de Companhia...

**Presidente** – Insisto em pagar seu salário integral. Afinal, o contrato está assinado, é o principal. Você cumpriu sua missão...

**Acompanhante** – Eu ia assinar de qualquer maneira...

**Presidente** – É verdade, mas ainda assim... Eu também devo a você uma pequena compensação...

**Acompanhante** – Guarde a segunda metade do dinheiro... O que o Ministro acabou de me prometer me satisfaz tanto quanto um salário...

*Alguém bate na porta.*

**Presidente** – O que ele quer agora, esse idiota? (*Vai para o interfone*). Sim? Sim, sim... Sim, sim... Não, não, vou abrir em um minuto... (*Volta*). Oh, meu Deus, é minha esposa!

**Acompanhante** – Mas ela não estava em Palencia?

**Presidente** – É claro que, depois da ligação que tivemos antes, ela decidiu voltar mais cedo do que o planejado. Que noite! Sem falar na empregada...

**Acompanhante** – Mas você não tinha dado a tarde de folga para ela?

**Presidente** – Ela também voltou mais cedo do que o previsto... Quando me encontrou no quarto dela, pensei que eu estava esperando por ela e estive prestes a me atacar...

**Acompanhante** – Bem, parece que pelo menos há alguma justiça na vida – agora você sabe por quais provações tive que passar esta tarde por sua culpa...

**Presidente** – O que posso contar à minha esposa para justificar que estou aqui com uma prostituta...

**Acompanhante** – Que eu não sou uma prostituta!

**Presidente** – E você acha que, mesmo que acreditem que você é uma estudante, vai ser fácil de explicar? Ela é muito ciumenta, eu já disse. Não, eu preciso absolutamente que você me tire dessa enrascada. Você só precisa dizer que é... Bem, digamos... minha sobrinha!

**Acompanhante** – Esse é o seu plano?

**Presidente** – Não importa, vamos improvisar. Você tem a aparência de ser muito talentosa... Bem, vou abrir para ela...

*A garota pega seu celular e começa a ligar.*

**Acompanhante** – Isabel? Não, ainda estou na casa do seu cliente, sim, sim, vou lhe contar... Com quem você está? Com Leonardo? O presidente do Grupo Tragados y Obstrucciones? O concorrente do Caraduro? Ah, entendi, foi um golpe premeditado, sim, sim... Quanto Leonardo lhe pagou para se envolver nessa confusão? Então você pensou que me enviando aqui no seu lugar, eu não teria chance de seduzir o seu ministro, e que você mesma o pegaria na casa do seu concorrente quando fosse tomar um drink... Oh, sim, você pode se gabar de ter planejado tudo perfeitamente, acredite em mim... Ele acabou de assinar o contrato porque eu pedi... O que, você está surpresa com meu poder de sedução agora? E sabe o quê? Além disso, ele vai me condecorar com a Medalha da Honra, a Cruz de Cavaleiro de Santiago! Bem, acho que porque eu mereço! Desculpe, mas a tarde ainda não terminou completamente. Acho que a Pátria ainda precisa de mim...

**Presidente** – Escute, querida, não fique nervosa! Ela vai te explicar tudo por si mesma. Você vai ver, é muito simples...

*Fim sobre a música do hino nacional.*

**FIM**

## O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*). É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque ([comediatheque.net](http://comediatheque.net)). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

*Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português*

A janela da frente  
Apenas um instante antes do fim do mundo  
Cara ou coroa  
Encontro na plataforma  
Euro Star  
Gay friendly  
Há um autor na sala?  
Há um piloto a bordo?  
Milagre no convento de Santa Maria-Joana  
No fim da linha  
Pequeno homicídio sem consequências  
Plágio  
Preliminares  
Quarentena  
Quatro estrelas  
Réveillon na morgue  
Sexta-Feira 13  
Strip Poker  
Um caixão para dois  
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez  
podem ser baixadas livremente no seu site :*  
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas  
ao direito de propriedade intelectual.  
Todas as contrafações são puníveis,  
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Agosto de 2023  
© La Comédiathèque  
ISBN 978-2-37705-983-6

Documento para download gratuito